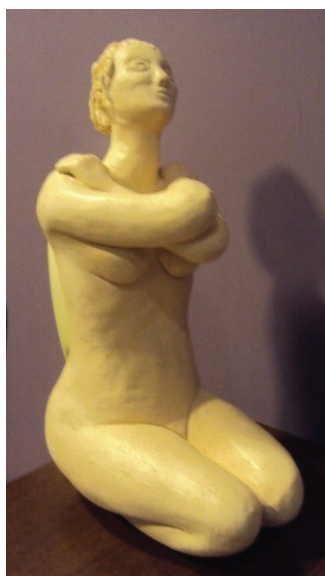


JAMB CULTURA

Este caderno é parte do Jornal da Associação Médica Brasileira (JAMB) – Coordenação: Hélio Barroso dos Reis
Bimestral maio/junho de 2014 – n° 27



Elisabete Kreitchmann nasceu em São Paulo (SP), em 1952. Aos 6 anos, mudou-se para Porto Alegre, onde reside até hoje. Cursou medicina na Faculdade Federal de Ciências Médicas, com graduação em 1977.

Especializou-se em ginecologia e obstetrícia na mesma instituição, especialidade em que atua até hoje. Paralelamente à sua atuação médica, dedicou-se ao desenho, pintura e escultura. Organizou duas exposições de arte em sua faculdade, nos anos de 1972 e 1973, as “Ex-pomeds”, que revelaram vários estudantes com vocação artística. Há cerca de dez anos, retomou a sua formação em artes visuais, incorporando novas técnicas e desenvolvendo o processo criativo, passando a mostrar seus trabalhos em exposições individuais, em Porto Alegre, Buenos Aires, entre outras cidades. Por meio do Colege Arte, teve suas obras expostas também em Viena, na Áustria, no Österreichisches Lateinamerika-Institut (2011), e em outros países, como Portugal, Madrid, Hungria e Holanda. Elisabete segue até hoje se dedicando à medicina e à arte com igual paixão, o que ela acredita lhe conferir um olhar diferenciado como médica e como artista.

Autora: **Elisabete Kreitchmann**

Título: **Cabeça de mulher**

Dimensões: **45 cm x 40 cm**

Ano: **2008**

Acervo: **particular**

boa leitura

É da paulista Elisabete Kreitchmann a obra “Cabeça de Mulher”, que abre esta edição do Jamb Cultura de maio e junho. Ainda neste número, o leitor poderá se deleitar com a “História da Medicina Brasileira”, do ginecologista pernambucano Mário V. Guimarães, que aborda a pioneira Agnódice.

As crônicas escolhidas para esta edição são de autoria do psiquiatra paulista Sérgio Perazzo, com a obra “O alizador de areia”, e do cardiologista gaúcho José Antonio Grings, autor de “Dança das receitas”. No Espaço Poético, o destaque é para “Acróstico para o Dia da Mulher”, de Arnóbio M. Félix, ortopedista de Belo Horizonte; “Acróstico Maternal”, de José Luiz Mestrinho, de Brasília (DF); e para as poesias “Mulher”, de Ildo Simões, de Salvador, Bahia; “Salve Jorge”, de Josyanne R. A. Franco, pediatra paulista; e “Voar”, da também paulista, Sonia de Castro.

O leitor encontrará ainda, na última página, o regulamento e a ficha de inscrição para o III Concurso Nacional

de Contos e Crônicas da AMB, cujas inscrições estarão abertas até o dia 30 de junho. Aguardamos a participação maciça dos associados, a exemplo do que ocorreu no concurso anterior.

Por fim, gostaríamos de fazer mais um convite: participe da IV Viagem Cultural da AMB, que neste ano irá visitar a riquíssima cultura mexicana, especialmente os sítios arqueológicos remanescentes das civilizações Maia e Asteca. Todas as informações, como roteiro, datas, preços, etc., encontram-se na página 215, ao final desta edição.

Boa leitura!

Hélio Barroso dos Reis
Diretor Cultural da AMB
Ortopedia e Traumatologia
Vitória, ES

Medicina: a pioneira Agnódice

Pouco lembrada pelos historiadores da medicina, e mesmo posta em dúvida por alguns outros, temos que reverenciar e homenagear a figura da grega Agnódice (300 a.C.), a primeira mulher a exercer a profissão médica, dando ainda como exemplo o seu desempenho da vontade, da luta e da capacidade da mulher ao entender de conquistar seus objetivos.

As dúvidas sobre a sua existência foram dissipadas após o relato do acreditado escritor hispano-romano Gaio Júlio Higino, já no séc. I, d.C., acerca de uma mulher no Egito, chamada Agnódice, obcecada pela medicina, e que, com a ajuda e o estímulo do pai, teve que se disfarçar de homem – na Grécia Antiga, as mulheres eram proibidas de exercer a profissão médica – para conseguir seu intento. Largou-se para Alexandria, onde frequentou a Escola de Anatomia, aprendendo com Herófilo, seu fundador e grande médico de então, dedicado ao estudo do corpo humano, quando analisou e nomeou quase todos os seus órgãos e respectivas funções com conceitos ainda hoje vigentes, principalmente nas áreas dos sistemas nervoso e cardíaco. Já dizia Herófilo, naquela época (335 a.C a 280 a.C), que o cérebro era o órgão da inteligência e a sede da alma.

Ao retornar a Atenas, plena de conhecimentos e de experiência, Agnódice conquistou uma considerável clientela, que, com o tempo, despertou a insatisfação dos colegas masculinos, seus concorrentes, que a acusaram perante as autoridades de exercício ilegal da profissão – violando, assim, as leis gregas –, assim como de assédio sexual. Isso porque, no início de suas atividades, ela sofreu restrições por

parte das suas próprias clientes, que não queriam ser atendidas por um homem. Conquistava-as, porém, ao levantar sua túnica e ao mostrar-lhes a sua anatomia, revelando seu sexo, o que era bem recebido pelas mulheres, que passavam a venerá-la. Este episódio repetiu-se perante a Acrópole, respeitável tribunal helênico, ao qual foi levada para responder às acusações de seus colegas em sessão de caráter público, o que não a abalou. Com coragem e desinibição, repetiu o seu gesto incontestável, levantando a roupa e exibindo a sua sexualidade. Aceitando o gesto e reconhecendo a importância do fato, os magistrados não só a absolveram, como iniciaram uma campanha para a revogação da legislação vigente, reconhecendo assim o direito da mulher de exercer a profissão médica e, mais ainda, com o respaldo delirante da população.

Atualmente, quanto mais lemos sobre a história da medicina, mais ficamos a pensar como, numa época daquelas, quando não existiam quaisquer tipos de comunicação como as de que dispomos hoje, parecia haver um milagroso intercâmbio entre Roma, Atenas e Alexandria, principais cenários da observação médica, podendo até mesmo incluir Índia e China, e como essas novidades chegavam a outros núcleos europeus. Era, na verdade, um maravilhoso e misterioso milagre das comunicações.

Mário V. Guimarães
Ginecologia
Recife, PE

O alisador de areia*

Sou aquele cara que aparece de costas, duas vezes, na transmissão pela tevê da seletiva de atletismo da Jamaica, assistindo à classificação para as Olimpíadas de Londres. Estou empunhando uma espécie de rodo comprido e largo, alisando a areia da caixa, que recebe a aterrissagem final de pés juntos dos atletas, na prova de salto triplo. Sem a minha intervenção discreta depois de cada salto, os juízes não podem medir a extensão das marcas, e os recordes não podem ser batidos com metragem precisa.

Na pista ao lado, Usain Bolt, lenda viva, se prepara para a final dos 100 metros rasos em que, surpreendentemente, será batido por Yohan Blake, o novo ídolo dos velocistas. Seria a tática de Bolt, correndo o suficiente para se classificar, e se guardando para a final de Londres? Ninguém sabe, e nem tem como saber. Somos um batalhão de anônimos desconhecidos: o juiz que muda o suporte do sarrafo do salto com vara; a moça de preto com saia de faixas verde, amarela e vermelha, que carrega a bandeja de medalhas até o pódio; o funcionário que levanta o obstáculo de madeira plastificada, que foi derrubado nos 110 metros com barreiras; o garoto que enxuga o piso sintético da quadra de vôlei ou amarra a rede do aro da tabela de basquete; o gandula que vai pegar a bola que passou raspando a trave direita; o moço que abastece de pó de magnésio o recipiente em que os ginastas mergulham as mãos, para não escorregarem dos aparelhos. Somos nós que montamos o cenário das vitórias instantâneas que não duram para sempre. Nós duramos muito mais.

Somos daquela raça de sobreviventes que resistem mais do que um recorde olímpico, turbinado de anabolizantes e patrocinado pela Nike. Ou pela Adidas. Não temos bandeira pendurada nas costas. Nossa volta olímpica termina no depósito de limpeza dos estádios, embaixo das arquibancadas, com cheiro de pipoca e cachorro-quente, sem qualquer ovação ou aplauso. Temos apenas a chave do cadeado. Nem chegamos a ser treinados para a vida, que dirá para a vitória, cujo sabor desconhecemos. A prova de nossa especialidade é o fracasso. Fracasso a distância. Contudo, ser flagrado pela tevê alisando a caixa de areia é meu momento de glória que campeão nenhum pode me roubar. Mais amplo que um salto triplo. Os 15 segundos de fama a que todo ser humano tem direito no palco dessa vida, que seja com chavão melodramático. Esse mundo imerso em anonimato precisa de heróis, não é? Pois bem, eu sou o he-

rói da vassoura, do rodo, do esfregão, do alisador de areia diante do altar dos deuses olímpicos. O anti-herói dá sentido àquilo que precisamos chamar de herói, de vencedor, de recordista. Faz jus à existência de medalhas. A uma coleção enferrujada de troféus.

A certeza, que já ultrapassou a intuição, me diz que minha vida será sempre difícil. Caminho sem volta. Largada queimada ao som da pistola do *starter*. Sim, o mundo é feito para poucos, esse mundo inflacionado de desejos deixa pouca margem à esperança. Ao brilho do cume das coisas. Por isso, sou perfeito alisando a areia. Quem sabe alguém está me filmando sem que eu saiba. Talvez eu vá parar no Youtube, que irá colorir o meu triste monólogo que já virou domínio da internet “pontocom”. Sim, sou aquele cara da caixa de areia do salto triplo, ao lado da raia do Usain Bolt, quebrando recordes olímpicos para os olhos anônimos da arquibancada, onde eu também me dissolvo e desapareço. Mais um grão de areia na caixa do salto triplo.

Vai ver, viemos do mesmo gueto. Do mesmo berço. Da mesma favela. Mas o Usain Bolt, mesmo perdendo a final dos 100 metros rasos, manteve a tradição de usar as sapatilhas uma única vez, feitas sob medida para seus pés de campeão, cores e desenho exclusivos. Em parte superstição, em parte solene desprezo pelas multinacionais, tripudian-do o patrocínio. Cruzou a linha de chegada e ficou descalço, enrolado na bandeira da Jamaica. Passou por mim ao lado da pista e me deu as sapatilhas, ainda novinhas, que eu calcei imediatamente, sorriso de orelha a orelha.

Eu sou aquele cara que você viu na tevê, de sapatilhas de campeão, dançando abraçado ao alisador de areia em plena pista de tartan, atrasando a prova de salto triplo, os juízes sem poder cravar as marcas, no estádio superlotado. Sim, eu sou aquele cara atropelado de repente pelo trem de uma felicidade única e gratuita que não se repete na vida. A indescritível surpresa de um momento perfeito, calçando as sapatilhas velozes como o vento, que cada um de nós sonhava calçar. Sim, eu sou aquele cara.

Sérgio Perazzo

Psiquiatria
São Paulo, SP

*Primeira Menção Honrosa
PREMIO FLERTS NEBÓ 2011/2012

Mulher

É meia-noite o ventre distendido
A dor intermitente, um estribilho
Em pouco tempo, vem à luz o prêmio/filho
Que se anuncia apenas com um vagido

Em sua face, a lágrima escorrida
É seu sinal de paz e de bonança
E ela sabe que essa sua criança
Será criança pro resto da vida

E eu que fui criança dela um dia
Ora sofro a dor que me angustia
E já pra encerrar este terceto

Vi que meu trabalho foi em vão
E agora me desponta a conclusão:
Uma mulher não cabe num soneto

Ildo Simões

Clínica Médica e Pneumologia
Salvador, BA

Acróstico

Acróstico, com versos em redondilha maior, para "O Dia da Mulher"

O dia oito de março,
Decanta justa homenagem.
Inebriado, aqui faço
A minha simples mensagem.

Deusa, mulher ou diva,
A beleza...o Santo Graal.
Mãe...guerreira...sempre viva,
Uma força sem igual.

Louca, mansa ou elegante,
Homens se rendem ao seu valor.
Em seu ventre, aconchegante,
Renasce a vida e o amor!!!

Arnóbio Moreira Félix

Ortopedia
Belo Horizonte, MG

A DANÇA DAS RECEITAS

Na abordagem dos pacientes cardiológicos costumamos usar uma tabela que identifica os fatores de risco para eventos cardiovasculares. Nela, estão enumerados os fatores de risco não modificáveis, como raça, idade e história familiar de doenças cardiovasculares, bem como os fatores passíveis de modificação através da orientação médica, entre eles a obesidade, o tabagismo, a dislipidemia, o sedentarismo, o estresse emocional, o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e doenças mal controladas, como hipertensão, hipotireoidismo e diabetes melito.

Bem, o cardiologista, ou mesmo o clínico-geral, avalia cada um desses pacientes e tenta distribuí-los nas três principais categorias de risco: baixo, médio ou alto risco para eventos cardiológicos. A partir daí, elaboram uma orientação médica que incluirá medicação, dieta e as principais alterações necessárias no modo de vida de cada paciente, individualmente. Uma verdadeira obra de arte.

Como acontece com as obras de arte, que estão sujeitas a interpretações de quem as vê ou admira, entendendo ou não do assunto, o médico atualmente está se deparando com uma situação inusitada: o principal crítico de suas prescrições é o balconista de certas farmácias. Sim, o balconista de farmácia, pois quem até hoje não foi a uma farmácia e teve a sua medicação de marca trocada por um genérico ou similar, de um laboratório desconhecido?

Nas áreas da hipertensão e diabetes, em que há gratuidade de certos tipos de medicações, trava-se muitas vezes uma verdadeira batalha entre o paciente e o balconista de farmácia. Quando não há a famigerada queda no sistema, a falta do endereço na prescrição com a letra do médico ou a informação equivocada de que certo tipo de medicação deixou de ser fabricada, o balco-

nista manda o paciente de volta ao médico para que prescreva uma medicação genérica, que lhe possibilite dar aquilo que tem na sua prateleira, muitas vezes de procedência duvidosa. Ou pior, quando o próprio balconista decide trocar a medicação de acordo com o seu entendimento da receita. Já tive o desprazer, por diversas vezes, de ver medicação trocada pelo balconista de farmácia por outra totalmente diferente da prescrita, tipo Tamaran® por Tamarine®. Muitas vezes descobrimos tais barbaridades quando surgem os parafeitos dos medicamentos e os pacientes acabam no pronto-socorro, ou quando retornam ao consultório, dizendo que o médico lhes deu um remédio que quase os matou ou, então, que não fez o mínimo efeito. É a letra indecifrável do médico, dizem alguns. Contudo, nunca o balconista é questionado.

Vejam, pois, a quantas chegamos. O médico é proibido pela ANVISA de receber qualquer tipo de brinde, mesmo que seja uma simples caneta esferográfica, para não se deixar comprar pelos laboratórios e prescrever os produtos daqueles que costumavam distribuir mimos. Aliás, essa atitude é endossada pelos órgãos de classe. Em compensação, tem a sua receita trocada ao bel prazer do balconista de farmácia, aquela pessoa que muitas vezes ainda não completou o ensino médio e que começou a trabalhar ontem, no seu primeiro emprego. E ainda falam em regulamentar a profissão médica.

Pergunto: para quê?

José Antonio Grings

Cardiologia

Porto Alegre, RS

Voar

Uma pequena mancha no céu
Entre nuvens
E de repente duas asas abertas
Descendo num voo rápido
Sincronizando como avião.
A velocidade diminuindo
Um pouso perfeito
Um olhar atento em todas as direções
O avistar de fruta madura
Um voo curto e rápido
A fome saciada
O retorno às alturas
Ao infinitamente grande
A busca da perfeição
O alimento da alma.
Os seres humanos não têm asas
Mas sabem rezar.

Sonia Andruskevicius de Castro
Medicina Intensiva
São Paulo, SP

Acróstico Maternal

Haveria de ser
Ela a nossa querida mãe,
Leve, livre e quase solta,
Inteligente e virtuosa,
Amava os filhos e a família,
Ninguém se dedicava tanto,
Antecipava a todos o seu cuidar.

De sorriso lindo e franco,
Arrebatava amigos na rua e no trabalho,
Nada negava e nada queria em troca,
Tratava a todos com respeito e carinho,
Assim como trabalhava com afinco,
Sábida era esta senhora, a nossa mãe.

Mãe, querida mãe,
Estimulava a paz e a união,
Sabia que sua luta não seria em vão,
Tratava a todos como a um irmão,
Respeitando pobres e ricos,
Inestimável herança deixou,
Numa eterna coerência,
Humilde e tolerante,
Orgulhou a todos que gerou.

Homenagem póstuma a minha amada
mãe, Heliana Dantas Mestrinho, que
nos deixou com 93 anos. Saudades.

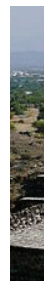
José Luiz Mestrinho
Cirurgia-geral
Brasília, DF

SALVE JORGE!

Amado moreno de pele cabocla!
Laçou-me em tocaia, chutou-me a canela.
Cravou seu estilo deixando na história
A tal brejeirice da tal Gabriela.
Mormaço indolente, cacau precioso,
Onde coronéis deixaram sem fim
Antes de Teresa, depois do mar morto
Meninos carentes de areia e de giz.
Me deste uma Flor que teve maridos:
Te dou só uns versos – jocosos, castiços
Nesse desafio que quero vencer,
Seara e milagres que aprendo contigo.
Então, não me avexo... E logo me entrego
Falando essas linhas dengosas que rezo,
Feito ladainha que implora poder:
“Painho, me leva que eu vou!
Amado, me deixa que eu fico
Nos braços morenos do turco Nacib
Ou no além-vida, só eu mais Vadinho.”
Meu Jorge, parceiro das horas lidas...
Os livros que li eu li escondida
Na alcova de um tempo agora grisalho,
Revedo, em Tieta, perfume e orvalho,
Na tenda que mostra o caminho do mar:

Salve Jorge Centenário!

Josyanne Rita de Arruda Franco
Pediatra
São Paulo, SP



Viagem cultural ao México



Depois da Grécia em 2011, do Cruzeiro Marítimo em 2012 e da Terra Santa no ano passado, a Diretoria Cultural escolheu o México como destino da próxima viagem cultural da AMB. O roteiro, previsto de 31 de outubro a 13 de novembro e que possibilita o retorno por Miami para *tour* de compras, inclui visitas aos principais sítios arqueológicos remanescentes das culturas Maia e Asteca.

Na Cidade do México haverá um *city tour* visitando a Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, o Museu de Antropologia, a Praça da Constituição, rodeada por edifícios de grande valor arquitetônico, artístico e histórico; o Zócalo; o Palácio Nacional, para apreciar seus belos murais, obra do grande muralista Diego Rivera; o edifício da Corte Suprema de Justiça; o Templo Maior Asteca, redescoberto recentemente; a Praça das Três Culturas; o Parque de Chapultepec; as principais avenidas, zonas residenciais e comerciais, incluindo a Zona Rosa, uma das áreas mais importantes da Cidade do México. Bem próximo à Cidade do México, a cerca de 40 km, visitaremos a impressionante Zona Arqueológica de Teotihuacán para conhecer a misteriosa Cidade dos Deuses e suas monumentais pirâmides do Sol (construída no séc. I) e da Lua (séc. II), a Avenida dos Mortos, a Cidadela com o Templo de Quetzalcóatl, o Palácio das Mariposas e o Palácio Quetzalpapalotl. Também próximos à Cidade do México, estão incluídos passeios a Xochimilco; à zona arqueológica de Tula de Allende; às cidades de Puebla e Cholula e suas fascinantes arquiteturas de civilizações milenares.

Na visita à zona arqueológica de Monte Alban, poderá ser observado o excelente estado de conservação do local, permitindo imaginar a atividade cotidiana e as cerimônias nos seus templos. Seguiremos em direção a Mitla (a cidade dos mortos), que era o principal centro religioso na época de sua construção, famosa pelas suas construções pré-colombianas. Conheceremos também a árvore do Tule, talvez a árvore mais volumosa do mundo. Retornamos à charmosa Oaxaca, com visita à cidade colonial, incluindo a Catedral, o magnífico Templo de Santo Domingo e o Museu do Ouro.

Próximas visitas: Mérida e Chichén-Itzá, onde se encontram as ruínas maias mais famosas do mundo. Visitaremos a pirâmide escalonada chamada El Castillo ou pirâmide de Kukulkán, Juego de Pelota, Observatório, Praça das Mil Colunas, Templo dos Jaguares e o Cenote Sagrado (poço). Em seguida, viagem para três dias em Cancun, na chamada Riviera Maia, sendo um deles reservado para visita à Tulum, outro sítio de enorme importância arqueológica. Para os que desejarem, está previsto um opcional com retorno via Miami, para um *tour* de dois dias de compras.

MÉXICO*

Preço por pessoa, em apartamento duplo: US\$ 4.404,00

*PREÇO INCLUI:

- Bilhete aéreo, em classe econômica, conforme o roteiro;
- Hotéis de categoria 4 estrelas, com meia pensão (café da manhã e jantar). Em Cancun, pensão completa (café, almoço e jantar);
- Ônibus de luxo com ar condicionado em todo o roteiro;
- Guias locais falando português (ou espanhol);
- Todos os passeios e visitas mencionados no roteiro;
- Transferes dos aeroportos aos hotéis e vice-versa;
- Gorjetas a maleiros nos hotéis (uma mala por pessoa);
- Guia acompanhante durante toda a viagem;
- Taxas de embarque nos aeroportos do Brasil e no exterior;
- Bolsa e etiqueta de viagem, capa de passaporte, porta-moeda e lenço Mark Tur*;
- Gorjetas diversas
- Seguro de viagem

*Preço para mínimo de 45 passageiros

**PREÇO INCLUI

- 2 noites em hotel categoria 4 estrelas
- transferes aeroporto/hotel e hotel/aeroporto
- Taxas de embarque

** Mínimo de 20 passageiros

MÉXICO COM OPCIONAL MIAMI**
Preço por pessoa em apartamento duplo – USD 5.278,00

Informações mais detalhadas sobre roteiro e preço com a MARK TRAVEL TURISMO, empresa responsável pela sua comercialização: (11) 3111-1852 ou pelo e-mail grupos1@marktravel.com.br com a Sra. Solange.

III Concurso Nacional de Contos e Crônicas da AMB

Já estão abertas as inscrições para o III Concurso Nacional de Contos e Crônicas. Os interessados devem enviar os trabalhos até o dia 30 de junho de 2014 para a sede da AMB, à rua São Carlos do Pinhal, 324, em São Paulo – SP, CEP 01333-903, aos cuidados do Departamento Cultural.

A participação é gratuita e restrita aos associados da AMB, que inscrever somente um trabalho por modalidade,

de, com tema livre e inédito, assinado obrigatoriamente por pseudônimo. Os textos devem ser de no máximo duas páginas digitadas, enviados em cinco cópias em envelope único, legível, também identificado por pseudônimo.

Outras informações sobre as inscrições, regras do concurso e premiação podem ser obtidas pelo e-mail cultural@amb.org.br ou pelo site www.amb.org.br.

Preencha a ficha de inscrição, recorte-a e envie em envelope lacrado.

III CONCURSO NACIONAL DE CONTOS E CRÔNICAS DA AMB

NOME COMPLETO: _____ SEXO: ____ DATA DE NASCIMENTO: _____
Nº CRM: _____ ESPECIALIDADE: _____
ENDEREÇO: _____ CEP: _____ CIDADE: _____
FONE: _____ PSEUDÔNIMO: _____
NOME DO TRABALHO: _____

Estou ciente do regulamento e autorizo a publicação do trabalho, por tempo indeterminado, sem ônus para a Associação Médica Brasileira.

Assinatura do autor

COLABORAÇÃO

O **Jamb Cultura** é um espaço aberto que estimula a produção literária e valoriza as manifestações culturais do Brasil. Para isso, convidamos os médicos a enviar artigos, crônicas, poesias, textos sobre cultura e história da Medicina para o Conselho Editorial.

A/C Hélio Barroso dos Reis (Diretor Cultural)
Rua São Carlos do Pinhal, 324, Bela Vista – São Paulo, SP
CEP 01333-903

Ou pelo e-mail: cultural@amb.org.br

Participe e colecion!

Normas para publicação de artigo no **Jamb Cultura**

1. Ser médico(a) associado(a) à Associação Médica Brasileira pela Federada de sua região.
2. Enviar texto de aproximadamente uma lauda (2.100 caracteres com espaço), na fonte Arial 12.
3. Se houver fotografias, favor identificá-las, colocar o crédito e enviar em 300 dpi, à parte (anexada ao e-mail ou em CD, ou *pen-drive*).
4. O material será apreciado pelos membros do Conselho Editorial antes de sua publicação.
5. Ao enviar ao Conselho, informar autorização de publicação.
6. Assinar o artigo com: nome, especialidade, cidade, estado e endereço para correspondência.

JAMB CULTURA

Edição Bimestral | Maio e Junho de 2014
www.amb.org.br | cultural@amb.org.br

Presidente: Florentino de Araújo Cardoso Filho

Coordenador e Diretor Cultural: Hélio Barroso dos Reis

Diretora de Comunicações: Jane Maria Cordeiro Lemos

Diretor de Marketing: José Carlos Vianna Collares Filho

Conselho Editorial (2011-2014): Antonio Roberto Batista (Campinas/SP – região Sudeste)

Armando José China Bezerra (Brasília/DF – região Centro-oeste)

Arnóbio Moreira Félix (Belo Horizonte/MG – região Sudeste)

Carlos David Araújo Bichara (Belém/PA – região Norte)

Gilson Barreto (Campinas/SP – região Sudeste)

Giovanni Guido Cerri (São Paulo/SP – região Sudeste)

Guido Arturo Palomba (São Paulo/SP – região Sudeste)

Hélio Barroso dos Reis (Vitória/ES – região Sudeste)

José Luiz Gomes do Amaral (São Paulo/SP – região Sudeste)

Murillo Ronald Capella (Florianópolis/SC – região Sul)

Roque Andrade (Salvador/BA – região Nordeste)

Yvonne Capuano (São Paulo/SP – região Sudeste)

Editor Executivo: César Teixeira

Editora Manole

Editor gestor: Walter Luiz Coutinho

Editora: Karin Gutz Inglez

Produção editorial: Julia Carvalho, Juliana Penna, Cristiana Gonzaga S. Corrêa e Juliana Moraes

Projeto gráfico e diagramação: Sopros Design

Tratamento de imagens: Sopros Design



O Jamb Cultura somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Médica Brasileira, nem da Editora Manole.